

Sua Excelência Senhor Vice-Ministro dos Transportes e Comunicações

Exmos Senhores Presidentes do MCLI

Exmo Senhor Presidente do Conselho de Administração da Transnet
Freight Rail

Exmo Senhor Presidente do Conselho de Administração da Swaziland
Railways

Distintos Membros do MCLI

Ilustres Clientes, Parceiros e Convidados

Caros Colegas

Minhas Senhoras, Meus Senhores,

Permitam-me que em nome do Conselho de Administração do CFM, enderece à Vossas Excelências uma palavra de apreço e de satisfação, pela grata oportunidade que nos concedem de acolher e intervir nesta magna Assembleia Geral. As nossas mais calorosas boas vindas à Cidade de Maputo e à nossa centenária Estação.

É para nós uma honra acolher a Sexta Assembleia Geral do MCLI neste espaço que é testemunho vivo da integração dos povos, países e culturas. Como todos devem estar recordados, este edifício onde nos encontramos reunidos completou em Março último, um século de existência e foi recentemente qualificado por uma publicação internacional, de grande prestígio, como a sétima estação ferroviária mais bela no Mundo.

Minhas Senhoras e Meus Senhores

O MCLI constitui uma plataforma em que todos os *stakeholders* dos países que o integram, identificam e discutem os vários constrangimentos logísticos que afectam a fluidez no movimento de cargas e de passageiros ao longo do Corredor, propondo as soluções apropriadas. Esses *stakeholders* representam os sectores público e privado nas áreas de finanças, transporte ferroviário e rodoviário, navegação, portos e terminais, agentes transitários, fornecedores de serviços logísticos, a banca, empresas de consultorias, entre outras.

Este exercício envolve necessariamente uma intensa e saudável interacção com os Governos dos países servidos pelo Corredor de Maputo e temos registado resultados positivos devido, acima de tudo, ao cometimento político dos nossos Governos ao mais alto nível para que a integração económica regional se torne uma realidade.

Daí que presentemente estejamos em fase de concretização do estabelecimento de fronteiras únicas entre alguns dos Países, permitindo uma maior eficiência no atendimento e movimento de pessoas e de bens nos postos fronteiriços; a harmonização de procedimentos e regulamentação operacionais e institucionais; facilitação na implementação atempada de projectos de desenvolvimento eliminando a desnecessária carga burocrática para a sua aprovação, entre outras acções.

Não constitui pois surpresa para ninguém que na Cimeira da NEPAD sobre os Transportes e Infra-estruturas realizada em Novembro de 2009, o MCLI tenha sido considerado um bom exemplo de pro-actividade para o alcance da integração regional.

Nós, como empresa ferro-portuária estamos comprometidos com os objectivos e desafios do MCLI e reiteramos o nosso engajamento na concretização desses mesmos objectivos porque eles criam uma plataforma para que as transacções comerciais se processem com a necessária eficiência e flexibilidade, onde os

operadores se fazem valer pela qualidade do serviço que prestam aos seus utentes. Temos estado a realizar consideráveis investimentos quer na Linha Férrea de Ressano Garcia, quer no Porto por forma a responder com eficiência e competitividade o crescente aumento dos volumes de carga proveniente do rico e vasto *hinterland*.

Têm sido notórios os esforços do MCLI na promoção do Corredor de Maputo junto a comunidade de negócios da África do Sul, facto que nós sublinhamos e louvamos. Equipas multidisciplinares do CFM, TFR, SR e MCLI têm vindo a trabalhar arduamente no sentido de potenciar este corredor com serviços de excelência nomeadamente, um *seamless service*.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Em Junho último o Governo de Moçambique, autorizou a extensão do contrato de concessão do Porto de Maputo por um período adicional de 15 anos para permitir que o Concessionário possa realizar investimentos no valor de mais de US\$800 milhões previstos no seu *Master Plan*. Foi sem dúvida um grande impulso para a concretização de todo um conjunto de projectos de desenvolvimento e de expansão do Porto.

Como corolário desse impulso, o CFM juntamente com os seus parceiros do sector privado constituíram uma empresa para o financiamento da dragagem de aprofundamento do canal de acesso ao Porto de Maputo. Este projecto está avaliado em cerca de USD 15 Milhões. Com esta dragagem, ora em curso, prevê-se que sejam retirados, nos próximos 6 meses, cerca de 2 milhões de metros cúbicos de sedimentos.

Uma vez concluído este projecto, ou seja, em Janeiro de 2011 o Porto de Maputo estará apto a receber navios de grande calado, melhorando significativamente a sua competitividade, facto que traduzir-se-à no aumento dos volumes de carga a manusear.

Ainda no que diz respeito a projectos de expansão, está em curso a reabilitação do Terminal de Combustíveis do Porto da Matola visando o aumento da sua capacidade de manuseamento para 8 milhões de toneladas por ano, num investimento de cerca de US\$9 milhões.

Minhas Senhoras, Meus Senhores

É com muita satisfação que temos a honra e o privilégio de anunciar que recentemente demos um passo decisivo para a concretização do Projecto do Porto de Ponta Techobanine, que poderá constituir uma reserva estratégica para os combustíveis na Região e uma infra-estrutura apropriada para manuseamento de minérios e carga contentorizada da África do Sul, Suazilândia e outros países da Região.

Para além de Techobanine ter excelentes condições naturais para a construção de um Porto natural de águas profundas, encoraja-nos o facto de 30% do tráfego marítimo internacional transitar pelo Canal de Moçambique o que reforça a nossa convicção da complementaridade dos nossos serviços relativamente aos portos dos países vizinhos. Sempre defendemos a complementaridade de serviços pois entendemos que essa é efectivamente a chave para alcançar a tão almejada integração económica regional.

Por fim, queria desejar a todos sucessos nas deliberações desta Assembleia Geral e que juntos e em unísono encontremos as correctas soluções para os vários problemas com que ainda nos deparamos.

Bem hajam e muito obrigado.

Maputo, aos 29 de Setembro de 2010

